



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**NATÁLIA BEATRIZ FRANÇA DE LUCENA**

**PERCEPÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES  
DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE OS IMPACTOS DA CONJUNTURA  
POLÍTICA BRASILEIRA (2016-2019) NO SUS**

**NATAL  
2019**

NATÁLIA BEATRIZ FRANÇA DE LUCENA

PERCEPÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE  
FONOAUDIOLOGIA SOBRE OS IMPACTOS DA CONJUNTURA POLÍTICA  
BRASILEIRA (2016-2019) NO SUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em  
Fonoaudiologia da Universidade Federal  
do Rio Grande do Norte, como requisito  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Ma. Rafaela Bezerra Façanha Correia.

Coorientador: Prof. Me. Maurício Wiering Pinto Telles.

NATAL  
2019

NATÁLIA BEATRIZ FRANÇA DE LUCENA

PERCEPÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE  
FONOAUDIOLOGIA SOBRE OS IMPACTOS DA CONJUNTURA POLÍTICA  
BRASILEIRA (2016-2019) NO SUS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Fonoaudiologia da Universidade Federal  
do Rio Grande do Norte, como requisito  
final para obtenção do grau de Bacharel  
em Fonoaudiologia.

Aprovada em: 29/11/2019

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ma. Rafaela Bezerra Façanha Correia  
Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Profa. Esp. Brígida Gabriele Albuquerque Barra  
Membro da banca  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Esp. Lavínia Mabel Viana Lopes  
Membro da banca  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **DEDICATÓRIA**

Dedico aos estudantes dos cursos de Fonoaudiologia em todo o Brasil e ao movimento estudantil.

## AGRADECIMENTOS

Quatro anos se passaram junto a vários desafios superados, trocas de conhecimentos e experiências. Tenho a agradecer a Deus, aos meus pais, Adeilton e Maria, que sempre me incentivaram.

Ao meu irmão, Guilherme, que mesmo diante de vários desabafos, choros e nervosismos esteve ao meu lado, me dando força.

Aos meus familiares que estando perto ou longe me estenderam a mão ou ofereceram palavras de luta e resistência.

A todos os professores e amigos de cursos e de toda a universidade que me ajudaram a construir o meu conhecimento através da troca de informações e que tiveram paciência comigo. Em especial, ao Professor Maurício Telles por ter proposto o tema deste trabalho e pelo os ensinamentos. A professora Rafaela Façanha, um exemplo a ser seguido na saúde coletiva.

Agradeço as meninas do G4, meu grupo de estágio, que sempre me incentivaram e estiveram a disposição para me ajudar.

A Residência Universitária que me ofereceu troca de saberes, contato com outras realidades estimulando a empatia, a luta e que juntos somos mais fortes.

Ao Movimento Estudantil, que despertou o desejo de mudança e me mostrou que devemos lutar pela garantia dos nossos direitos.

Por fim, agradeço a capoeira por ter feito meus dias mais leves, ter me ajuda na saúde mental e no autoconhecimento das minhas habilidades corporais. Fica aqui todo o agradecimento de uma mulher em formação, o estudo nunca acaba e como diz Nildo do Cordel “Viver é um desafio/Desafiar é viver/Por isso eu vou vivendo/Sempre buscando aprender/Para não ser devorado/Pela falta de saber.”

*“Não podemos todos ser bem-sucedidos quando metade de nós está restringida.”*

Malala Yousafzai

## RESUMO

Os movimentos estudantis são ferramentas de discussões que evidenciam a expressão do jovem na sociedade e que na história está presente nas lutas pelos direitos. Este é um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, cujo cenário é a entidade representativa sem fins lucrativos Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (DENEFONO). A coleta de dados ocorreu nos dias 24 a 28 de julho de 2019, durante o Encontro Nacional Estudantes de Fonoaudiologia, em Recife/PE, na Universidade Federal do Pernambuco. Participaram da pesquisa 5 estudantes de graduação do curso de Fonoaudiologia, membros da DENEFONO na gestão 2018/2019. Os dados foram produzidos através da realização da técnica do grupo focal e analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo. A partir disso, quatro categorias de análise foram identificadas: O papel da entidade que representa o estudante de fonoaudiologia no Brasil; Compreensão dos membros da DENEFONO sobre a conjuntura política do país no período 2016 a 2019; Posicionamento político da DENEFONO no período 2016-2019; e Impactos da conjuntura política 2016-2019 para a Fonoaudiologia e o SUS. Percebeu-se que os participantes compreendem o papel principal da entidade que é representar os estudantes em nível nacional, são esclarecidos sobre os acontecimentos ocorridos na conjuntura brasileira e as consequências dessas atitudes no SUS.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Sistema Único de Saúde; Estudantes de Ciências da Saúde

## **ABSTRACT**

The student movements are discussion tools that highlight the expression of the young in society and that in history is present in the struggles for rights. This is a qualitative case study, whose scenario is the non-profit representative entity National Executive Board of Speech-Language Pathology Students (DENEFONO). Data collection took place from July 24 to 28, 2019, during the National Speech Therapy Students Meeting, in Recife / PE, at the Federal University of Pernambuco. Participated in the research 5 undergraduate students of Speech Language Pathology, members of DENEFONO in the management 2018/2019. Data were produced by performing the focus group technique and analyzed using the Content Analysis method. From this, four categories of analysis were identified: The role of the entity that represents the speech therapy student in Brazil; Understanding of the members of DENEFONO about the political conjuncture of the country from 2016 to 2019; DENEFONO's political position in the period 2016-2019; and Impacts of the 2016-2019 political conjuncture for Speech Therapy and SUS. It was noticed that the participants understand the main role of the entity that is to represent the students at the national level, are enlightened about the events that occurred in the Brazilian conjuncture and the consequences of these attitudes in the SUS.

**Keywords:** Speech Therapy; Health Unic System; Health Sciences Students



## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

C.A.	Centro Acadêmico
CONEFON	Conselho Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia
DENEFONO	Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia
D.A.	Diretório Acadêmico
EC	Emenda Constitucional
ENEFON	Encontro Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia
HUOL	Hospital Universitário Onofre Lopes
PE	Pernambuco
RSB	Reforma Sanitária Brasileira
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UNE	União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>O papel da entidade que representa o estudante de fonoaudiologia.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Compreensão dos membros da DENEFONO sobre a conjuntura política do país no período 2016 a 2019.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Posicionamento político da DENEFONO no período 2016-2019.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4</b>	<b>Impactos da conjuntura política 2016-2019 para a Fonoaudiologia e o SUS.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTÕES NORTEADORAS DO GRUPO FOCAL.....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento social se constitui como uma forma de sensibilizar a sociedade sobre as opressões sofridas, sendo um espaço de construção de saberes. É caracterizado por ações coletivas organizadas por demandas da sociedade e que, ao longo da história passaram por diferentes formas de comunicação e reivindicação de direitos. Esse modelo de organização ofereceu novas oportunidades dos jovens se inserirem como sujeitos sociopolíticos, já que estes foram historicamente excluídos de discussões (GOHN, 2014).

Por consequência, um dos maiores envolvidos nos movimentos sociais são os estudantes. Esses sujeitos sociopolíticos tiveram suas forças firmadas antes da constituição de 1988, sendo um dos maiores denunciadores do sistema de opressão vigentes no Brasil no século XX. Ao longo do tempo, o movimento estudantil organizado incorporou diversos arranjos na forma de discussão e luta, introduzindo a tecnologia para facilitar a comunicação entre os atores, mas mantendo também as tradicionais passeatas, protestos em ruas, fóruns, assembleias e eventos. (GOHN, 2014).

As lutas dos movimentos sociais podem ter várias vertentes como movimento negro, feminista, LGBT +, lutas de classes entre outras, sendo um dos maiores e mais evidentes no nosso país, o movimento estudantil. No histórico de organização de lutas do movimento estudantil brasileiro, observa-se que a União Nacional dos Estudantes (UNE) foi criada no ano de 1937, e teve a sua primeira grande luta no ano de 1942, organizando juntamente com outros movimentos sociais uma frente contra o governo ditatorial de Getúlio Vargas. A UNE, no entanto, só conseguiu ser oficializada em 1939 pelo decreto-lei nº 4080 (SANFELICE, 2015).

Desde a sua fundação, a UNE começou a participar de vários assuntos nacionais, como a campanha “O Petróleo é Nosso”; Campanha em Defesa da Escola Pública junto a Lei e Diretrizes das Bases da Educação Nacional; Contra Acordo Militares do Brasil com os Estados Unidos da América; além de que lutaram contra o aumento dos preços e privilégios a empresas estrangeiras (SANFELICE, 2015).

Diante deste cenário, depreende-se que o movimento estudantil organizado é um dos sujeitos políticos coletivos que sustentam bandeiras pela garantia dos direitos sociais da população brasileira. Por isso, compreender os diferentes contextos de mobilização, e entender como as diferentes entidades que realizam a organização coletiva de estudantes, torna-se fundamental para identificar a sustentabilidade política que esses atores proporcionam às diferentes pautas sociais do país. Uma destas entidades que organizam as pautas coletivas na área da Fonoaudiologia é a Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (DENEFONO), objeto deste estudo.

Poucos são os estudos que analisam o papel das diretorias estudantis dos cursos de graduação. Na Fonoaudiologia isso não é diferente, já que nenhum estudo que tivesse a DENEFONO como objeto ou cenário de pesquisa foi encontrado em revisão bibliográfica. Em pesquisa em blogs e redes sociais, a única informação encontrada sobre esta entidade é que a mesma foi fundada em 02 de outubro de 2004, no Conselho de Entidades de Bases Estudantis de Fonoaudiologia (CONEFON) realizado em Salvador - BA.

A relevância de pesquisar as ações e dos movimentos estudantis da área da saúde ocorre porque estes, na década de 80, compuseram o movimento pela Reforma Sanitária Brasileira (RSB) (SILVA; PAIM; SCHRAIBER, 2014). Diante de uma conjuntura política na qual se debatia o combate à ditadura e se defendia a democratização do Estado e da sociedade, o movimento pela RSB pautava a saúde como direito de todos os cidadãos e dever do Estado, a partir de uma concepção ampliada de saúde, conquistando em 1988 a criação do Sistema único de Saúde (SILVA; PAIM; SCHRAIBER, 2014).

Passados 30 anos da implementação do SUS, ocorrida em 1990 através das leis 8080/90 (BRASIL, 1990) e 8146/90, ainda são muitos os desafios encontrados para o seu pleno funcionamento. Esses desafios perpassam, sobretudo, os interesses econômicos junto com financiamentos ligados a planos de saúde, empresas publicidade e indústrias farmacêuticas (PAIM, 2018).

Outrossim, o problema do subfinanciamento ainda é um grande nó do sistema de saúde, enfrentado desde a sua implementação. Com os recursos do SUS diminuídos, os problemas enfrentados na manutenção da rede de serviços e remuneração dos

trabalhadores se evidenciam. Este subfinanciamento se agrava quando, no ano de 2016, é aprovada a EC-95/2016, que acarretará no congelamento do orçamento da saúde durante vinte anos (PAIM, 2018).

Diante do exposto e partindo do pressuposto de que o movimento estudantil tem como um de seus princípios a luta por direitos sociais e políticos (GHON, 2014), inclusive na área da saúde, este estudo se propõe a analisar a percepção do movimento estudantil organizado da Fonoaudiologia, representado pela DENEFONO, sobre os impactos da conjuntura política brasileira (2016-2018) para o SUS.

## 2 METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, cujo cenário é a entidade representativa sem fins lucrativos Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (DENEFONO) que tem como objetivo central de representar os estudantes de Fonoaudiologia de todo o Brasil, promovendo discussões sobre a política nacional, temas de interesse estudantil e sobre o futuro da profissão.

Para a coleta de dados, inicialmente, houve o contato prévio com os participantes através do correio eletrônico e a confirmação de participação foi realizada em cinco dias antes da entrevista. Esta ocorreu nos dias 24 a 28 de julho de 2019, durante o Encontro Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (ENEFON), em Recife – PE, na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE).

Participaram da pesquisa cinco estudantes de graduação do curso de Fonoaudiologia, membros da DENEFONO na gestão 2018/2019. Foram excluídos aqueles que mesmo após confirmação via correio eletrônico não compareceram ao momento da entrevista.

Os dados foram produzidos através da realização da técnica do grupo focal (BACKES; COLOMÉ; ERDMANN, 2011). Para guiar o grupo focal, a autora assumiu o papel de mediadora e teve a colaboração de uma voluntária. Esta fez o papel de observadora com a função de anotar os acontecimentos de maior interesse para a pesquisa, como as atitudes e gestos dos entrevistados. A voluntária foi treinada antecipadamente pela pesquisadora para tais atividades.

O grupo focal foi conduzido com o apoio de um roteiro pré-elaborado para nortear as discussões sobre o tema da pesquisa (APÊNDICE A). Posteriormente, os dados foram analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo, que compõe um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando-se procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Este tipo de análise é realizado através de algumas fases, que se organizam em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977).

Para garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados pela letra S, seguido do número ordinal que corresponde à ordem das entrevistas (S1, S2...S5).

Considerando os aspectos éticos da pesquisa (Resolução 466/12 do Código de Ética do Conselho Nacional de Saúde), este estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) recebendo parecer favorável à sua execução, sob o registro de número 3.361.271 (ANEXO A).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização do grupo focal, foi possível obter dados que expressam o entendimento de membros da DENEFONO sobre a conjuntura política brasileira e seu impacto no SUS. A partir disso, quatro categorias de análise foram identificadas: 1. O papel da entidade que representa o estudante de fonoaudiologia no Brasil; 2. Compreensão dos membros da DENEFONO sobre a conjuntura política do país no período 2016 a 2019; 3. Posicionamento político da DENEFONO no período 2016-2019; 4. Impactos da conjuntura política 2016-2019 para a Fonoaudiologia e o SUS.

#### 3.1 O papel da entidade que representa o estudante de fonoaudiologia

As entidades representativas têm uma grande importância, configurando-se como um dos principais canais para participação, produção e disseminação de ações políticas (MÜLLER, 2014). A representação estudantil, neste âmbito, se caracteriza como uma ligação direta e permanente para realizar discussões, debates, palestras, e representar os estudantes de forma democrática (SANFELICE, 2015; UNIFG, 2017).

Destaca-se que as ações das entidades é fiscalizar as discussões, a transparência da gestão, observando as formas de aplicação de recursos em diferentes esferas da educação. Na educação superior, a representação estudantil assume, ainda, o papel de estimular a luta contra o sucateamento das universidades públicas e o aumento das mensalidades das universidades privadas (SANFELICE,2015). Nesta pesquisa, quando questionada sobre o seu papel enquanto entidade representativa, os participantes da DENEFONO compreendem que o papel principal da entidade é representar os estudantes em nível nacional, diante de ameaças nacionais contra a educação e saúde, como pode ser observado no trecho a seguir:

*“Promover a união dos estudantes e defender a bandeira dos estudantes, os direitos dos estudantes. Também, é claro, os deveres, sempre mostrar os deveres para gente. O que o estudante tem que fazer até para poder lutar pelos seus direitos”. (S1,2019)*



Adicionalmente, a DENEFONO, segundo os sujeitos da pesquisa, possui o papel de sensibilizar os acadêmicos quanto aos direitos, deveres e consolidar a união, firmar parcerias com os Centros Acadêmicos (C.A.) e Diretórios Acadêmicos (D.A.).

Apresenta-se ainda, enquanto papel da entidade, mostrar à sociedade sobre as necessidades da classe dos estudantes, os interesses e desejos para a fonoaudiologia, da luta acadêmica, científica e social:

*“Entendo que o papel primordial da DENEFONO quanto instituição que representa os estudantes, é mostrar para a sociedade as necessidades dessa classe, os interesses, o que a gente quer para a fonoaudiologia, o que a gente luta, seja no âmbito acadêmico, científico, social” (S4, 2019).*

A partir do discurso apresentado, pode-se sugerir uma divergência em relação à função da entidade representativa estudantil com a função das entidades sindicais. Os sindicatos além da função básica de luta pelos direitos dos profissionais de uma determinada classe que estão na mesma atividade, há a luta para representarem os mesmos nas esferas judiciais, empresariais e sociais (OLIVEIRA, 2017).

### **3.2 Compreensão dos membros da DENEFONO sobre a conjuntura política do país no período 2016 a 2019**

Na conjuntura política 2016-2019, marcos importantes podem ser destacados nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, segurança, bem - estar como na macropolítica brasileira. O principal fato relacionado à macropolítica do país está no golpe sofrido pela presidenta Dilma Rousseff no ano de 2016 (LEITE; COSTA, 2018). Este fato também foi apresentado por um dos sujeitos da pesquisa:

*“No meu ponto de vista o que aconteceu: houve uma influência grande da mídia e essa influência foi exatamente pelos interesses econômicos, interesse da classe burguesa. Quando surgiu o impeachment da presidente Dilma, na época, estava numa crise econômica, mas foi utilizado para a derrubada do governo. Ela foi eleita legitimamente pelo voto popular, pelo voto do povo. E um grupo de Deputados, um grupo extremista, que foi às ruas, não têm o direito de tirar uma presidente que foi legitimamente eleita.” (S3,2019)*

Acrescenta-se ainda:

*“[...]A lava jato, na minha opinião, foi uma operação totalmente política. Tentaram derrubar o presidente pela lava jato e não consegui, não acharam provas. A ex presidente foi inocentada. Não conseguiu governar, desestabilizou, continuou a briga de poderes, essa briga de partidos [...]” (S3, 2019).*

Também foram destacados pelos membros participantes da pesquisa sobre o governo Temer, onde foi destacado, principalmente, a implementação da Emenda Constitucional 95, que objetiva implantar um teto de gastos. Este teto de gastos, segundo membros da entidade, cria barreiras no investimento em áreas sociais tais como saúde, educação e assistência social.

*“Surge a EC - 95 que vai começar a afetar diretamente o teto de gastos. Sabemos que a população sempre tende a crescer e a surgir novos problemas. Tanto que não podemos dar um limite de gastos, quando sabe-se que a população pode dobrar, pode precisar de tratamento, equipamentos e vestimentas. Não é só na saúde e educação que deve ser tratados como prioridade. A gente tem uma riqueza, nossa própria, que precisa ter investimentos para as pessoas. Quando tem o petróleo, temos uma riqueza que pode ser transformado em recurso para a população. Como tornar o Sistema Único de Saúde, o sistema que a gente quer”. (S3,2019)*

No grupo focal, um dos sujeitos da pesquisa apresentou na discussão que os acontecimentos políticos deste período foram consequências ocorridas desde a mudança do plano real, que colaborou com as corrupções durante todos esses anos e que desencadeou atitudes de revolta da população.

Adicionalmente, foi apresentado também na discussão que o tamanho do Brasil facilita essas discussões, em que os conflitos de ideologias fazem com que a crise econômica se torne uma crise política, e que políticos utilizam este cenário como arma de campanhas eleitorais. Nenhum dos presidentes - Michel Temer, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro - estiveram ou estão preparados para governar, segundo os estudantes, acrescentando que os mais atingidos são os pobres.

Outra temática que surgiu no grupo focal foi sobre os protestos que houveram no período contra o governo em defesa dos interesses da população como o aumento das passagens dos ônibus coletivos em alguns municípios do país, anticorrupção, luta pela educação e saúde. Mas, que nos protestos de 2013 foram forçados e desviados para se tornarem futuras candidaturas, principalmente para as eleições presidenciais. Na literatura, encontramos que no ano de 2013, às lutas por alguns centavos foram voltadas para as questões políticas, em que foi um início para democratizar direitos dentro do país (MENDONÇA et al., 2019). Além disso, foram a origem dos protestos de 2015 e 2016.

Adicionalmente, na discussão também foi levantado que todos os acontecimentos presentes na conjuntura tiveram grande influência da manipulação de informações da mídia, foram usadas para evidenciar o desejo da volta da ditadura militar e diminuir o conhecimento produzido dentro das universidades.

*“[...] Alguns grupos querem a volta dos militares e querem colocar os militares na universidade. Querem fechar isso aqui de alguma forma, que isso aqui é o nosso conhecimento, há essa essa possibilidade de querer fechar as portas. Sabemos que esse argumento de que o país vai mal, que o país está na crise, não justifica esses cortes imensos na educação pública. E usaram imagens fakes da Universidade. Transmitiu para o mundo que a universidade pública brasileira serve para os estudantes dançarem pelado, os estudantes fazerem sexo, para o estudante fumar maconha. Os estudantes usaram cocaína. Tudo isso é preocupante.” (S3,2019)*

### **3.3 Posicionamento político da DENEFONO no período 2016-2019**

A DENEFONO estava sem gestão enquanto representação estudantil até o ano de 2015. Suas atividades foram retomadas novamente no momento que estava ocorrendo as manifestações citadas acima nas ruas do país, com protestos em diferentes localidades, decorrente da crise política. No entanto, os estudantes que reativaram as

atividades da DENEFONO possuíam pouca experiência no movimento estudantil, e não tinham nenhuma relação orgânica com outro movimento social. Levando em consideração os corridos na conjuntura política, a ocupação nas escolas públicas e universidades federais foram um dos maiores marcos de resistência no período. O acontecido deu-se início em alguns estados no ano de 2015 e passou a ser uma manifestação em território nacional no ano seguinte por jovens secundaristas e universitários que lutavam por direitos nos campos políticos, sociais e econômicos (BOUTINI; FLACHI, 2017; COSTA; GROppo, 2018).

Atualmente, a DENEFONO tem mantido suas atividades, com realização de eventos como o Encontro Nacional de Estudantes de Fonoaudiologia (ENEFON) e o Conselho Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (CONEFON). Os participantes da pesquisa ressaltam que o papel da entidade tem sido de unir, mobilizar e lutar, mostrando a importância do movimento estudantil, enquanto estudantes e futuros profissionais. Os sujeitos não deixam claros quais os posicionamentos da entidade durante os períodos de 2016 a 2019, apesar de afirmarem a reflexão da necessidade de estarem mobilizados e de serem articulados:

*“[...] Então, assim acho que está faltando os estudantes da nossa classe realmente, acordarem. O Brasil acordou e continua na luta. Está difícil, como o A. falou dos impostos, é muito fácil criticar, mas é muito mais difícil lutar e ninguém está disposto a isso.” (S4,2019)*

*“Eu acho que a DENEFONO devia abraçar algumas causas. Ver as bandeiras da DENEFONO nas atividades pelo Brasil, principalmente quando a gente começa a ser atacado. Quando a educação e a saúde começam a perderem investimentos e não são tratados da forma que deveriam ser tratados”. (S3,2019)*

*“A gente precisa se apropriar da nossa luta, para poder entender, sentar, dialogar e tentar chegar em um consenso para poder lutar. E para a gente ter uma só voz, porque a DENEFONO precisa ter uma só voz, a gente não pode pregar coisas diferentes, precisamos de um diálogo para que haja união para lutar e tentar diminuir essa segregação que existe. Começando de baixo, começando dos estudantes mesmo, da nossa classe”. (S1,2019)*

### **3.4 Impactos da conjuntura política 2016-2019 para a Fonoaudiologia e o SUS**

Na discussão com os membros da DENEFONO, percebe-se que estes possuem a visão de que a consequência das questões macropolíticas para o sistema público de saúde é o sucateamento do SUS e o descaso com os profissionais. A consequência desses cortes atinge a fonoaudiologia, por razão de haver minorias que continuam sem acesso ao serviço prestado e, por conseguinte, ao fonoaudiólogo. Além disso, a falta da mobilização entre os profissionais e a desinformação dos gestores sobre as competências do fonoaudiólogo no SUS dificulta a inserção do profissional:

*“E é muito preocupante também para nós estudantes, para o SUS, para os usuários e para novos profissionais que já estamos sendo afetados, por diversas dessas medidas.”. (S3,2019)*

Além disso, afirmaram:

*“Quando a gente parte para a fonoaudiologia, a gente sabe que tem uma conjuntura fraca, em relação a nossa inserção dentro do sus. Ao mesmo tempo a gente tem que brigar pelo SUS, porque estamos utilizando diariamente e a população também utiliza. Então, temos que ter um posicionamento maior e mais rígido em frente a fonoaudiologia no SUS e ao mesmo tempo defender esse SUS”. (S5,2019)*

A principal ação na macropolítica econômica que atacou o financiamento do SUS nessa conjuntura foi a EC 95, que criou um grande obstáculo na garantia do direito à saúde no Brasil. Quando se congela os gastos nos valores de 2016 por 20 anos, parte do pressuposto que os recursos públicos existentes na saúde já são adequados e que há a garantia do acesso para toda a população, o que não é verdadeiro (VIEIRA; BENEVIDES, 2016; ROSSI; DWECK, 2016).

A luta pela saúde deveria ultrapassar os limites do sistema público e atingir o sistema privado, junto a melhora dos salários e condições de trabalho. Relatado na fala:

*“Que quem perde sempre são as minorias e há uma desvalorização geral da fonoaudiologia na saúde. E quando você corta, ao invés de investir isso não muda, isso se agrava. Se você tende a tirar mais do SUS, investir menos no SUS você vai ter menos profissionais nessa área. E quem vai perder vai ser a população mais pobre.”. (S1,2019)*

*“Sobre a iniciativa privada e o fonoaudiologia sempre vai e acontece o seguinte: não é investido porque não querem, porque não valorizam a profissão. E por que não valorizam? Porque não existe atos mobilizados, porque o mesmo erro que a gente vivencia na DENEFONO, a gente vivencia nos sindicatos. Porque é uma classe muito elitista e acaba que muita gente se divide politicamente” (S3,2019).*

Ademais, temos:

*“[...] E nós, como futuros fonoaudiólogos e fonoaudiólogas deixamos de ser inseridos nessas políticas. Então, afeta diretamente nesse sentido, porque fica mal os investimentos, não vai ter onde trabalhar, não vai ter o público pelo qual a gente vai atender”. (S3,2019)*

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O movimento estudantil vem sofrendo modificações ao longo de toda a sua história de luta e a utilização do instrumento de pesquisa, grupo focal, conseguimos identificar discussões presentes na DENEFONO. Concluimos que a DENEFONO se reconhece como entidade representativa e entende o seu papel de representar os estudantes, mas em alguns momentos descaracteriza e confunde com o papel do movimento sindical.

Nos resultados apresentados, pudemos identificar que o estudantes assimila sobre os acontecimentos da conjuntura brasileira e diante dos episódios políticos necessita de maiores discussões e de deliberações enquanto entidade.

Em suma, expressam a necessidade de luta pelo SUS e contra o sucateamento que tem como consequência a desvalorização dos profissionais em que mais à frente pessoas não terão acesso a saúde de qualidade e gratuita. Diante de todos os fatos apresentados evidenciamos a necessidade de maiores estudos sobre o movimento estudantil dentro da fonoaudiologia.

**REFERÊNCIAS**

BACKES, Dirce Stein; COLOMÉ, Juliana Silveira; ERDMANN, Rolf Herdmann. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 34, p.438-442, 2011.

BOUTINI, Aldimara Catarina Brito Delabona; FLACHI, Simone de Fátima. MOVIMENTO ESTUDANTIL BRASILEIRO: DA FORMAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE LUTA NA ATUALIDADE. **Rev. Educ. Perspec**, Viçosa - MG, v. 8, n. 2, p.215-231, mai./ago. 2017.

BUBA, Maylson Calixto. O GOLPE DE 2016: O PODER DAS INSTITUIÇÕES DO ESTADO NO BRASIL E AS ELEIÇÕES DE 2018. **Revista Nep - Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v. 5, n. 1, jun. 2019.

BRASIL. Art. ° 2, de 02 de outubro de 2004. **Estatuto da Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (DENEFONO)**, Denefono, v. 1, 2004.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRAVO, Maria Inês Souza. Política em saúde no Brasil. In: BRAVO, Maria Inês de Souza. **Serviço social e saúde**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2006. Cap. 5. p. 79-109

BRENNER, Ana Karina. EXPERIÊNCIA MILITANTE E REPERCUSSÕES EM OUTRAS ESFERAS DA VIDA: JOVENS ENGAJADOS EM PARTIDOS POLÍTICOS. **Revista Nupem**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, jan./jun. 2014.

CARLOS, Euzeneia. Movimentos Sociais e Sistema Político nas Teorias dos Movimentos Sociais. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.15-53, jun. 2015

COSTA, A. A. F.; GROPPPO, L. A. (Orgs.). Movimento de ocupações estudantis no Brasil. São Carlos: **Pedro e João Editores**, 2018. 328 p.

DENEFONO. **Estatuto da Diretoria Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia**. 2ª Edição. João Pessoa, 2017. 13p.

FERRAZ, Ana Targina Rodrigues. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 135, p.346-363, mai./ago. 2019.



FRANCO, Alécia Pádua et al. ATRAVÉS DA JANELA: O SIGNO DO GOLPE NO PRIMEIRO TURNO DE VOTAÇÃO DA PEC 55. In: LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes. A crise da democracia brasileira. Uberlândia: **Navegando**, 2017. Cap. 191. p. 191-212.

GOHN, Maria Glória. **Sociologia dos movimentos sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 128 p. 46 v.

GOHN, Maria da Glória. Parte I: Redes de mobilizações no Brasil contemporâneo. In: GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis Rj: Editora Vozes, 2014. Cap. 1. p. 21-32.

LEITE, Jáder Ferreira; COSTA, Frederico Alves. Mensagem da ABPP: conjuntura política e a importância de reflexões psicopolíticas. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 437-440, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X201800030001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201800030001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 out. 2019.

MATTOS, Nilcéia Giovanelli Biancardi de; SARMENTO, Priscila Bueker; SANTOS, Fabio Lyrio. PLANO PRURIANUAL 2016-2019 DO GOVERNO FEDERAL: O PRIMEIRO ANO DE EXECUÇÃO E A MUDANÇA DE GESTÃO POLÍTICA QUE AFETOU A PRIORIDADE DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL. **Rev. Bras. Adm. Pol.**, São Paulo, v. 2, n. 10, p.141-152, 2017.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de; VAZ, Paulo Roberto Givaldi. E a corrupção coube em 20 centavos. **Galáxia**, São Paulo, v. 39, p.23-38, jul. 2018

MENDONÇA, Ricardo Fabrino et al. Protestos como “Acontecimentos”: as lutas simbólicas nas manifestações de 2013 no Brasil e na Turquia. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba, v. 27, n. 69, set./2019.

MÜLLER, Angélica. No caminho à democracia: o processo de reconstrução da União Nacional dos Estudantes. **Dimensões**, Recife, v. 32, n. 1, p.128-147, 2014.

OLIVEIRA, Gênia Darc de. A ATUAÇÃO DOS SINDICATOS NO BRASIL E AS FUNÇÕES QUE EXERCEM. **Revista do Cepej**, Salvador, v. 20, p.269-300, jul/dez 2017.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 6, p.1723-1728, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>.

ROSSI, Pedro; DWECK, Esther. Impactos do novo regime fiscal na saúde e educação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 12, e00194316, 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016001200501&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016001200501&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 out. 2019. Epub 15-Dez-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00194316>.

SANFELICE, José Luís. A une na resistência ao golpe de 1964 e à ditadura civil-militar. **Revista Simbio - Logias**, São Paulo, v. 8, n. 11, p.127-143, dez. 2015.

SILVA, Lígia Maria Vieira da; PAIM, Jairnilson Silva; SCHRAIBER, Lília Blima. O que é Saúde Coletiva. In: PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. Cap. 1. p. 03-12.

UNIFG. **Representação dos estudantes tem importância fundamental na construção crítica do aluno do ensino superior**. 2017. Disponível em: <<http://centrouniversitariounifg.edu.br/representacao-dos-estudantes-tem-importancia-fundamental-na-construcao-critica-do-aluno-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

VIEIRA, Fabiola Sulpino; BENEVIDES, Rodrigo Pucci de Sá e. OS IMPACTOS DO NOVO REGIME FISCAL PARA O FINANCIAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE NO BRASIL. **Instituto de Pesquisa Economia Aplicada (IPEA)**, Brasília, v. 01, n. 28, set. 2016.

WOLKMER, Antonio Carlos; RONCHI, Maria Laura. Processos constituintes latino-americanos e a presença dos movimentos sociais no Brasil e na Bolívia. **Revista Cultura Jurídica**, Niterói, v. 3, n. 6, p.151-171, 30 dez. 2016.

## **APÊNDICE A – QUESTÕES NORTEADORAS DO GRUPO FOCAL**

01. Qual o papel da DENEFONO enquanto entidade representativa?
02. Quais foram as decisões e discussões que aconteceram na conjuntura brasileira entre 2016 a 2019?
03. Quais os posicionamentos pessoais diante dessas discussões e decisões da conjuntura brasileira nesses anos?
04. Quais os posicionamentos da DENEFONO nessa conjuntura de 2016 a 2019?
05. Na entidade há essas discussões sobre o que está acontecendo no Brasil?
06. Essas discussões e decisões afetam o SUS?
07. Por consequência, como afetam a Fonoaudiologia?

## ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepção da Diretoria Executiva Nacional de Estudantes de Fonoaudiologia (DENEFONO) sobre os impactos da conjuntura política brasileira (2016-2019) no SUS

**Pesquisador:** Mauricio Wiering Pinto Telles

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 11696019.2.0000.5292

**Instituição Proponente:** Departamento de Fonoaudiologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.361.271

#### Apresentação do Projeto:

É um trabalho que dará respaldo e dados para a redação de um TCC. É um estudo que tem como objetivo analisar a percepção da Diretoria Executiva Nacional de Estudantes de Fonoaudiologia sobre os impactos da conjuntura política brasileira (2016-2019) no SUS. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que utilizará a técnica do grupo focal para a coleta de dados, e a análise de conteúdo para a interpretação destes.

#### Objetivo da Pesquisa:

- Analisar a percepção da Diretoria Executiva Nacional de Estudantes de Fonoaudiologia sobre os impactos da conjuntura política brasileira (2016-2019) no SUS;
- Analisar a compreensão dos estudantes da DENEFONO sobre o papel da entidade
- Identificar a visão dos estudantes da DENEFONO sobre a conjuntura política brasileira (2016-2018)
- Compreender o posicionamento dos estudantes da DENEFONO sobre a política de saúde brasileira
- Compreender os eixos de ação política da DENEFONO para a conjuntura atual

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi adequada de maneira satisfatória na nova versão enviada.

**Endereço:** Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado  
**Bairro:** Petrópolis **CEP:** 59.012-300  
**UF:** RN **Município:** NATAL  
**Telefone:** (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep\_huol@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 3.361.271

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

É um projeto com condições de realização, claramente definido em termos metodológicos

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão adequados e contemplam as exigências da resolução 466/12

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

Lembrando que:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP HUOL deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP HUOL deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.
5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP HUOL deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa.
7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1324752.pdf	09/05/2019 15:10:39		Aceito
Outros	carta_comite.pdf	09/05/2019 15:10:04	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3301336.pdf	09/05/2019 11:16:43	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_modificado.docx	09/05/2019 11:15:19	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado  
 Bairro: Patrópolis CEP: 59.012-300  
 UF: RN Município: NATAL  
 Telefone: (84)3342-5003 Fax: (84)3202-3941 E-mail: cep\_huol@yahoo.com.br

UFRN - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE  
LOPES DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.361.271

Ausência	TCLE_modificado.docx	09/05/2019 11:15:19	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
Declaração de Pesquisadores	IdentificacaoPesquisadores.pdf	11/04/2019 17:17:05	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompletoCorrigido.docx	11/04/2019 17:12:31	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
Orçamento	orcamento.doc	11/04/2019 17:08:56	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	11/04/2019 17:04:23	Mauricio Wiering Pinto Telles	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Completa.pdf	10/04/2019 23:20:19	NATALIA BEATRIZ FRANCA DE LUCENA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	10/04/2019 00:58:55	NATALIA BEATRIZ FRANCA DE LUCENA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NATAL, 31 de Maio de 2019

---

Assinado por:  
jose diniz junior  
(Coordenador(a))